

MINISTÉRIO DA SAÚDE
CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CLASSIFICAÇÃO DOS DESASTRES

PROGRAMA SAÚDE COM AGENTE
MATERIAL COMPLEMENTAR - DISCIPLINA 25



Brasília (DF)
2023

Pensando em cenários diversificados e levando em consideração as ações/situações propostas, vamos pensar em possibilidades de contribuições do ACE?



Contribuições a curto prazo: Horas – dias

Quadro 1: Identificação de situações e possibilidades de atuação do(a) ACE a curto prazo em casos de desastres.

Origem	Cenário	Ações do ACE
Hidrológica	Inundação da cidade por excesso de chuva.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Intensificar a busca por focos de água parada, bem como locais com criadouros de transmissores de arboviroses. ✓ Realizar a fiscalização das casas afetadas com maior frequência. ✓ Identificar a ocorrência de sintomas como diarreia, fraqueza, mal-estar geral, dor nas articulações e caso seja detectado, sugerir à equipe de saúde avaliação clínica.
Geológica	Escorregamento de terra com soterramento de casas e pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Permanecer vigilante para os relatos de doenças, sejam elas transmissíveis ou não transmissíveis. ✓ Auxiliar a equipe de saúde no resgate às vítimas, juntamente, com os profissionais da UBS de referência e dar os devidos encaminhamentos.
Climatológica	Incêndio na região com aumento da temperatura, fuligem e fumaça em grande intensidade.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilizar-se dos princípios de primeiros socorros e auxiliar na demarcação de áreas de calor intenso. ✓ Auxiliar na retirada de vítimas e transporte para locais seguros determinados pelo poder público. ✓ Identificar casos de suscetibilidade e auxiliar no encaminhamento para o serviço de apoio.

Dentre as variadas possibilidades, quando ocorrem as queimadas, além dos agravos à natureza, há a ocorrência de agravos à saúde humana devido a liberação de grande quantidade de fuligem, emissão de monóxido de carbono e também a elevação das temperaturas.

Quais orientações você, ACE, poderia dar para as pessoas, ao identificar riscos de incêndio florestal na sua comunidade, com o intuito de evitar tal ocorrência? E se o incêndio já tiver iniciado, quais ações você poderá fazer para proteger a sua população e contribuir com a equipe?

Contribuições a médio prazo: Semanas – Meses

Quadro 2: Identificação de situações e possibilidades de atuação do(a) ACE a médio prazo em casos de desastres.

Origem	Cenário	Ações do ACE
Hidrológica	Inundação da cidade por excesso de chuva.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Prestar socorro até a chegada da equipe especializada. ✓ Auxiliar a equipe de resgate com o socorro às vítimas. ✓ Auxiliar as famílias na evacuação do local e no transporte para um local seguro.
Geológica	Escorregamento de terra com soterramento de casas e pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar áreas de risco e auxiliar na demarcação das áreas. ✓ Manter atenção em possíveis doenças transmissíveis, tendo em vista que nos casos de soterramentos podem ser encontrados animais mortos, inclusive pessoas sob os escombros em estado de decomposição.
Climatológica	Incêndio na região com aumento da temperatura, fuligem e fumaça em grande intensidade.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Auxiliar na identificação de novos focos de calor, solicitando auxílio à comunidade e mantendo constante diálogo. ✓ Atentar-se à ocorrência de aumento de doenças respiratórias relatadas e atendidas na UBS, discutindo com a equipe a possibilidade de relação entre o desastre e o aumento de casos.

Ei, ACE, você já vivenciou, pessoal ou profissionalmente, um desastre natural dessa magnitude? Se sim, qual foi o seu sentimento?

As inundações e os deslizamentos de terra podem causar a destruição de casas e, conseqüentemente, aumentar o risco de desenvolvimento de doenças como a Dengue, Zika, Chikungunya e a Leptospirose, casos que, se não controlados, podem evoluir para a ocorrência de uma epidemia.

Contribuições a longo prazo: Meses-Anos

Quadro 3: Identificação de situações e possibilidades de atuação do ACE a longo prazo em casos de desastres.

Origem	Cenário	Ações do ACE
Hidrológica	Inundação da cidade por excesso de chuva.	Verificar o seguinte: <ul style="list-style-type: none"> ✓ As áreas estão sendo reconstruídas de forma eficaz e segura do ponto de vista epidemiológico? ✓ Houve e ainda há casos de doenças transmissíveis no local? ✓ Houve o aumento de casos de arboviroses? Se sim, há necessidade de intensificação de ações nesse território, para que o restabelecimento seja seguro para toda a comunidade.
Geológica	Escorregamento de terra com soterramento de casas e pessoas.	Verificar o seguinte: <ul style="list-style-type: none"> ✓ As áreas atingidas foram limpas corretamente? ✓ A comunidade conseguiu voltar com segurança, e os locais estão livres de acúmulo de lixo, com sistema sanitário em perfeito funcionamento? ✓ Orientar a população quanto a todos esses aspectos que precisam ser revistos para um retorno seguro.
Climatológica	Incêndio na região com aumento da temperatura, fuligem e fumaça em grande intensidade.	Verificar o seguinte: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Houve em sua unidade aumento de doenças crônicas relacionadas ao aparelho circulatório e respiratório? ✓ Em suas visitas às casas, as pessoas relatam isso? ✓ Se sim para o item anterior, dialogar com a equipe de saúde da unidade e alertar para ocorrências similares em grande parte da população.

Quando se está de posse de indicadores que demonstrem vulnerabilidade, tanto de pessoas como da cidade como um todo, estes, certamente, estão mais expostos, devendo-se, assim, levar em conta suas particularidades e seus potenciais de enfrentamento tanto da comunidade como dos serviços de saúde, pois a exposição é diferenciada pelas condições individuais de vulnerabilidade (FREITAS; MAZOTO; ROCHA, 2018).



Para visualizar situações como essas descritas anteriormente, sugerimos que assistam aos vídeos recomendados sempre com esta pergunta em mente:

Frente à categoria de desastres, o que o(a) ACE pode fazer?

SUGESTÃO DE VÍDEOS

Pesquise sobre estes assuntos em seu e-book:

- Desastre de origem geológica;
- Desastre de origem hidrológica;
- Desastre de origem climatológica.

Desastre de Origem Biológica: Emergências em Saúde Pública (ESP), Surtos/Epidemias

Uma emergência em saúde pública caracteriza-se como uma situação que demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, de controle e de contenção de riscos, de danos e de agravos à saúde pública em situações que podem ser epidemiológicas (surtos e epidemias), de desastres, ou de desassistência à população (BRASIL, 2014).

No caso específico de surtos e endemias causadas pelas arbovírus, dentre as de elevada incidência e prevalência no Brasil, podemos citar a dengue, a chikungunya e a Zika. Embora o processo de transmissão seja o mesmo para todas as citadas, os períodos de incubação dependem de fatores como o tipo de vírus e, também, no caso do período de incubação extrínseco, da temperatura ambiental (BRASIL, 2022d).

As medidas de vigilância em saúde para prevenção de doenças causadas por arbovírus acontecem de forma ininterrupta, tendo como principal responsável o(a) ACE que, vinculado(a) à equipe da atenção primária, possui atribuições específicas para prevenção e controle de tais doenças. Em casos de surtos e endemias causadas pela ocorrência de dengue, chikungunya e Zika, a atuação da Vigilância Sanitária (VS) envolvem uma sequência de ações diferenciadas, as quais são planejadas de acordo com a situação epidemiológica do município, do nível da infestação pelo Aedes e da circulação dos arbovírus em cada território (BRASIL, 2021; 2022d).



Tendo em vista que as arboviroses citadas são endêmicas em algumas regiões e sazonais em outras, a depender das condições climáticas como frio, calor, excesso de períodos chuvosos, tais situações podem elevar o risco de ocorrência de surtos e, caso não haja controle efetivo esses podem evoluir para epidemias. Pensando nesse cenário, o Ministério da Saúde (MS), por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde, construiu o Plano de Contingência para Resposta às ESP por dengue, chikungunya e zika, o qual possui como objetivo orientar as ações de vigilância e a resposta a serem realizadas por todos os entes que compõem o SUS e o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE), cujas atribuições são associadas com o conjunto de políticas e estratégias de vigilância, prevenção e controle das arboviroses (BRASIL, 2022d).

Para se ter condições de entender o contexto social e a realidade do seu e dos territórios circunvizinhos, você, ACE, pode utilizar o acesso ao InfoDengue, plataforma que traz alertas baseados em dados híbridos gerados por meio da análise integrada de dados minerados a partir da *web* social; de dados climáticos e epidemiológicos, a qual está disponível em <https://info.dengue.mat.br/> (BRASIL, 2022d).



Quais ações, o(a) ACE pode fazer para contribuir quando ocorrerem surtos e endemias causadas por arbovírus especificadas no Plano de contingência?

- ✓ Atuar de forma integrada e complementar nos domicílios e nos demais espaços da comunidade, fortalecendo o vínculo e a comunicação da população com os serviços de Atenção Primária.
- ✓ Contribuir com as atividades de educação e comunicação em saúde para a população, informando/esclarecendo a biologia do vetor e os principais criadouros.
- ✓ Realizar ações em pontos estratégicos e áreas propensas a maior circulação de pessoas (áreas com grande fluxo de pessoas, como instituições de ensino públicas e privadas, unidades de saúde, clubes, centros comerciais, instituições religiosas e outros) podendo contar com o auxílio dos trabalhadores da VE e da ESF.

Desastres de Origem Tecnológica e Acidentes com Produtos Químicos Perigosos

Os desastres de origem tecnológica podem incluir a Radiação Ionizante (RI) e a Radiação Não Ionizante (RNI).

Radiação Ionizante: são ondas eletromagnéticas ou partículas que se propagam, podendo ser geradas por fontes naturais ou por dispositivos construídos pelo homem. Com o advento tecnológico, a utilização de materiais com radiação se tornou corriqueira, como, por exemplo na área da saúde para utilização de raios X, ressonância magnética, tratamento de câncer, além de outras áreas que utilizam a luz, micro-ondas, ondas de raios, radar, laser e radiação gama (BRASIL, 2022b).

Radiação Não Ionizante: é conhecida por ter seu efeito na saúde humana menos deletério do que a ionizante, ainda que a curto prazo, tendo em vista que os efeitos a médio e longo prazo ainda carecem de mais estudos para comprovação. É uma das estruturas que mais cresce no mundo, tendo em vista que o uso da telefonia celular e as tecnologias de comunicação sem fio, todas elas utilizam a RNI como fonte (BRASIL, 2022b).

Acidentes com produtos químicos perigosos: são designados por compostos que podem causar agravos, desde explosão até queimaduras, intoxicações, contaminações do solo, da água e do meio ambiente como um todo. Os casos como transporte de combustíveis, seja por via terrestre, aérea ou marítima, são exemplos de situações de risco que estão suscetíveis à ocorrência de acidentes, bem como as indústrias que utilizam, fabricam e/ou armazenam produtos químicos (BRASIL, 2022b).

Em acidentes e/ou exposições dessa magnitude, o que o(a) ACE pode fazer e ou contribuir com a equipe de saúde?



SUGESTÃO DE VÍDEOS

Pesquise sobre estes assuntos em seu e-book:

- O que fazer em um acidente com radiação ionizante?
- O que não te contaram sobre as radiações não ionizantes?
- Os 5 maiores acidentes químicos da história.



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ENVOLVERDE JORNALISMO. **Resíduo industrial é ainda o grande vilão do meio ambiente**. 2018. Disponível em: <https://envolverde.com.br/residuo-industrial-e-ainda-o-grande-vilao-no-meio-ambiente>. Acesso em: 08 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno temático do Programa Saúde na Escola: saúde ambiental** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022c. 42p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_tematico_ps_e_saude_ambiental.pdf. Acesso em: 12 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. **Técnico em Vigilância em Saúde** – Integrado. 2023. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/palestrantes/301-portal/janauba/janauba-cursos-tecnicos/20777-tecnico-em-agente-comunitario-de-saude-subsequente-5>. Acesso em: 08 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012**. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html. Acesso em: 22 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia Política Nacional de Atenção Básica** – Módulo 1: Integração Atenção Básica e Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018b. 68 p.: il. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pnab_modulo1_integracao_atencao.pdf. Acesso em: 26 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume 1** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia e Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 3 v.: il. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/f/febre-tifoide/publicacoes/guia-de-vigilancia-epidemiologica-7a-edicao/view>. Acesso em: 11 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 1.126 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saud_e_5ed.pdf. Acesso em: 26 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. **Plano de contingência para resposta às emergências em Saúde Pública por dengue, chikungunya e Zika** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022d. 44 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_contingencia_dengue_chikungunya_zika.pdf. Acesso em: 12 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **O agente comunitário de saúde na prevenção das intoxicações por agrotóxicos** [recurso eletrônico] / – Brasília: Ministério da Saúde, 2018a. 21p.: il. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agente_comunitario_saude_agrotoxicos.pdf. Acesso em: 29 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Saúde ambiental: guia básico para construção de indicadores** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 124 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Plano de Resposta às Emergências em Saúde Pública** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014, 44 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_resposta_emergencias_saude_publica.pdf. Acesso em: 12 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Saúde Ambiental. **Vigidesastres**. 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svs/saude-ambiental/vigidesastres/vigidesastres>. Acesso em: 29 jan. 2023.

CAPELOZZI, V. L. Asbesto, asbestose e câncer: critérios diagnósticos. **Jornal de Pneumologia** [online]. v. 27, n. 4, pp. 206-218, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-35862001000400007>. Acesso em: 21 dez. 2022.

CAVALCANTE, L. P. G.; LUNA, E. J. A.; ARAÚJO, W. N. Vigilância Epidemiológica. in: ROUQUAYROL, M.; SILVA, M. G. C. (Org). **Rouquayrol: epidemiologia & saúde**. 8. ed. – Rio de Janeiro: Medbook, 2018. 752 p.

CEZAR, F.G.; ABRANTES, P. Princípio da Precaução: Considerações Epistemológicas sobre o princípio da precaução e sua relação com o processo de análise de risco – **Caderno de Ciência & Tecnologia**, v.20, n.2, p.255-262, 2003.

CORVALÁN, C.; BRIGGS, D.; KJELLSTROM, T. The need for information: environmental health indicators. in: CORVALÁN, C.; BRIGGS, D.; ZIELHUIS, G. (ed). **Decision-making in environmental health: from evidence to action**. London: E & FN, Spon, WHO, 2000.

CULTURA MIX. COM. **Tirinhas sobre o meio ambiente**. s.d. Disponível em: <https://meioambiente.culturamix.com/projetos/tirinhas-sobre-o-meio-ambiente>. Acesso em: 08 maio 2023

FREITAS, C. M.; MAZOTO, M. I.; ROCHA, V. (org). **Guia de preparação e respostas do setor saúde aos desastres** – Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz/Secretaria de Vigilância em Saúde, 2018. 159 p.: il. color.; graf.; mapas; tab. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/40925>. Acesso em: 29 de jan. 2023.

KICKBUSCH, I. Na área de saúde, a abordagem dos fatores determinantes, de natureza comercial, é de importância fundamental para os países emergentes. **Editorial Ciênc. saúde coletiva**. v.20, n. 4. Abr. 2015. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015204.19962014>. Acesso em: 29 jan. 2023.

KICKBUSCH, I.; ALLEN, L.; FRANZ, C. The commercial determinants of health. **Lancet Glob Health**. 4:e895–e896, 2016. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(16\)30217-0](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(16)30217-0). Acesso em: 29 jan. 2023.

KOLLURU, R. Risk Assessment and Management: a Unified Approach. In: KOLLURU, R. *et al.* **Risk Assessment and Management Handbook: for Environmental, Health and Safety Professionals**. Boston, Massachusetts: McGraw Hill, chap. 1, p. 1.3 – 1.41, 1996.

LEITE, J. A.; ASSIS, M. M. A.; CERQUEIRA, E. M. Vigilância epidemiológica no sistema local de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online], v. 56, n. 2, pp. 178-183, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000200014>. Acesso em: 29 jan. 2023.

LONDRES, F. **Agrotóxicos no Brasil: um guia para a ação e defesa da vida**. Rio de Janeiro: AS-PTA. Assessoria e serviços a projetos em agricultura alternativa, 2010. 190 p.: il., 23cm.

MARQUES, L. Brasil, 200 anos de devastação O que restará do país após 2022? **Estudos Avançados** [online], v. 36, n. 105, pp. 169-184, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36105.011>. Acesso em: 29 dez. 2022.

MATA-LIMA, H. *et al.* Impactos dos desastres naturais nos sistemas ambiental e socioeconômico: o que faz a diferença? **Ambiente & Sociedade** [online]. 2013, v. 16, n. 3, pp. 45-64. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2013000300004>. Acesso em: 24 dez. 2022.

MONTESSANTI, J. A. C. Lixão. **InfoEscola: Navegando e Aprendendo**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/ecologia/lixao/>. Acesso em: 21 dez. 2022.

OJIMA, R. A vulnerabilidade socioambiental como conceito interdisciplinar: avanços e potencialidades para pensar mudanças ambientais. **Revista Cronos**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 110-120, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/5627>. Acesso em: 24 dez. 2022.

OLIVEIRA, C. M.; CRUZ, M. M. Sistema de Vigilância em Saúde no Brasil: avanços e desafios. **Saúde em Debate** [online], v. 39, n. 104, pp. 255-267, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-110420151040385>. Acesso em: 22 dez. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Inaugurada vitrine do conhecimento sobre a dimensão comercial dos determinantes comerciais da saúde**. 04 jan. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/4-1-2022-inaugurada-vitrine-do-conhecimento-sobre-dimensao-comercial-dos-determinantes>. Acesso em: 24 dez. 2022.

OSAVA, M. **A ameaça do veneno que chega do campo**. Envolverde Jornalismo e Sustentabilidade. 2011. Disponível em: <http://envolverde.com.br/noticias/a-ameaca-do-veneno-que-chega-do-campo/>. Acesso em: 03 jul. 2012.

PADULA, N. A. M. *et al.* Intoxicação por chumbo e saúde infantil: ações intersetoriais para o enfrentamento da questão. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 163-171, 2006.

PORTO, M. F. S. Análise de riscos nos locais de trabalho: conhecer para transformar. **Cad. Saúde Trab.** [periódico na internet]. 2000.

Disponível em:

http://normasregulamentadoras.files.wordpress.com/2008/06/riscos_trabalho.pdf. Acesso em: 29 jan. 2023.

RIGOTTO, R. M.; VASCONCELOS, D. P.; ROCHA, M. M. Uso de agrotóxicos no Brasil e problemas para a saúde pública. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 30, n.7, p. 1-3, 2014.

SHINAR, D.; GURION, B.; FLASCHER, O. M. The Perceptual Determinants of Workplace Hazards. **Proceedings of the Human Factors Society**: 35 th Annual Meeting, San Francisco, California: v.2, p. 1095 - 1099, 2-6 sep. 1991.

TORRES, R. Agentes de combate de endemias: a construção de uma identidade sólida e a formação ampla em vigilância são desafios dessa categoria. **Poliljan./fev.**, 2009, p. 16-17. Disponível em:

https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/revista_poli_-_3.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

3TRES3.Comunidade Profissional da Suinocultura. **Biossegurança, medidas de controle e prevenção em matérias-primas. 2020.**

Disponível em:

https://www.3tres3.com.br/artigos/biosseguranca-medidas-de-controle-e-prevencao-em-materias-primas_46/#img-1. Acesso em: 05 maio 2023.

UNITED NATIONS. **Report of the United Nations Conference on Environment and Development**: annex 1: Rio Declaration on Environment and Development. Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: <https://www.un.org/esa/dsd/agenda21/Agenda%2021.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

VÍDEOS RECOMENDADOS

Desastre de origem climatológica

<https://www.youtube.com/watch?v=fmK4rawlpO8>

Desastre de origem geológica

<https://www.youtube.com/watch?v=H5Mc-INIRpw>

Desastre de origem hidrológica

<https://www.youtube.com/watch?v=-YBOVF25Fx4>

O que fazer em um acidente com radiação ionizante?

<https://www.youtube.com/watch?v=QQ87ktSkayM>

O que não te contaram sobre as radiações não ionizantes

<https://www.youtube.com/watch?v=3JWsqLHsfbI>

Os 5 maiores acidentes químicos da história

<https://www.youtube.com/watch?v=mxTBcOprZFA>

**Conte-nos a sua opinião sobre
essa publicação. [Clique aqui](#)
e responda à pesquisa.**



**SAÚDE COM
AGENTE**

**DISQUE
SAÚDE 136**

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsms.saude.gov.br



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

